

## Juventude e a Memória Social

Dulce C. A. Whitaker

Pesquisadora do CNPq junto aos Programas de Pós Graduação da  
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Para quem viveu os "anos de chumbo" dos governos militares no Brasil, no século passado, é surpreendente a fraca memória de alguns governantes, administradores universitários e "poderosos" de modo geral.

O tratamento dado à juventude num sistema que deseja perpetuar injustiças históricas varia entre o descaso e o massacre, com mediações intermitentes.

Mas nós todos, mães, pais e professores que vivemos as angústias daquelas décadas, entendíamos que a redemocratização do país enterraria para sempre velhas práticas.

Afinal, aquele regime não se dizia de "exceção"? Mas eis que o Campus Universitário de Araraquara se vê invadido em horas mortas (prática típica das Ditaduras assumidas) por contingentes fortemente armados, sob o beneplácito de um governo cujo titular foi presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) e para "felicidade" de professores que outrora militaram, simpatizaram, ou no mínimo aplaudiram os movimentos juvenis que ajudaram a enfraquecer a ditadura militar.

Paralelamente, em unidades que se dizem sócio-educativas, jovens pobres são enquadrados a partir de espancamento e outras formas de violência.

Que medo é esse que os poderosos têm da juventude? Com certeza, o idealismo juvenil que ajuda a impulsionar a humanidade na direção da utopia ameaça os privilégios decorrentes da desigualdade social. Para que haja acumulação de riquezas é preciso conservar a miséria e mentir, garantindo que as injustiças sociais só serão resolvidas com mais e mais acumulação e mais e mais injustiças...

A juventude devia ser uma potencialidade a ser incorporada para

aperfeiçoamento do sistema e correção das injustiças sociais. Mas os poderosos preferem manter os jovens à margem, empurrando-os muitas vezes para o caminho do crime ou para o inferno das drogas. Apoiados pelos reacionários de todas as gamas, torcem para que os jovens se enquadrem logo ou morram o mais depressa possível - desejos que variam, dependendo da condição de classe das vítimas juvenis.

Para tanto, todos os métodos são válidos e serão usados se necessário, até que o jovem se torne adulto e perca a memória de suas lutas juvenis, exatamente como aconteceu com muitos em nosso país.

Postado por Comissão de Comunicação/ Imprensa às [10:33 3](#)